

PRÁTICA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA DURANTE A REALIZAÇÃO DE BANHO NO LEITO

Bianca dos Santos Bernardo¹; Nélia Cristina Pereira Mata²; Marcio Antônio de Assis³.

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: bianca.bernado@hotmail.com¹

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: neliatayna@hotmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: marcioassis80@gmail.com³

Área do Conhecimento: Saúde

Palavras-chave: Enfermagem; Humanização; Assistência.

INTRODUÇÃO

O papel da enfermagem se torna importante e decisivo no cuidado ao cliente, uma vez que seu contato é direto e contínuo. Na qual é reconhecido pela suas habilidades e capacidade de acolher indivíduos que não fazem parte do seu convívio, porém procura criar uma relação efetiva independentemente de suas condições econômicas, culturais ou sociais, contribuindo para a recuperação dos mesmos. Sendo assim, a participação desses profissionais na humanização na assistência de enfermagem se torna cada vez mais palpável apesar de todas adversidades existentes. Ter um olhar voltado para quem cuida é condição que favorece a eficácia da assistência humanizada (BACKES et al,2012).

OBJETIVOS

Realizar um estudo observacional em relação ao comportamento dos graduandos de enfermagem diante do cuidado/assistência com enfoque na humanização.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo do tipo descritivo e observacional com abordagem quantitativa. O estudo será realizado em uma instituição de ensino superior na cidade de Mogi das Cruzes, no laboratório de enfermagem sob a autorização da representante da coordenação do curso. A amostra será constituída por 40 alunos e, o estudo será conduzido e realizado em quatro etapas: realização do banho no leito, treinamento sobre humanização, realização do mesmo procedimento após treinamento e Feedback com os participantes sobre todas as etapas. Será considerado como instrumento de observação um *checklist*, elaborado pelos próprios autores dessa pesquisa e com base no objetivo proposto de observar a assistência de enfermagem com enfoque na humanização. Após a finalização da coleta dos dados, os mesmos serão sintetizados, apresentados de forma ordenada, e representados a partir de discussões feitas, confrontando com achados anteriores em outros estudos, e com hipóteses e justificativas colocadas e abordadas na introdução do estudo. Além disso, será aplicado o teste *t student* para dados pareados, procedendo primeiramente a verificação do comportamento dos dados em relação à normalidade, sendo considerado $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o período de trabalho junto aos participantes, em seguimento à proposta do estudo acerca da compreensão sobre prática de assistência de enfermagem humanizada durante a realização de banho no leito, foram identificadas 10 situações: se os indivíduos

identificaram o paciente antes do procedimento, se eles se apresentaram ao paciente durante a abordagem, se houve orientação a respeito do procedimento, se tratou-o com educação e cordialidade, se utilizou o biombo durante o procedimento, se expôs o paciente desnecessariamente, se manteve uma comunicação ativa durante o procedimento, se não usaram de imprudência com o paciente, se foi mantida a segurança do paciente e se foi preservada sua intimidade. Os resultados obtidos estão representados nos gráficos I e II.

Gráfico I – Distribuição dos estudantes do grupo I na realização do banho no leito durante a etapa inicial e etapa final

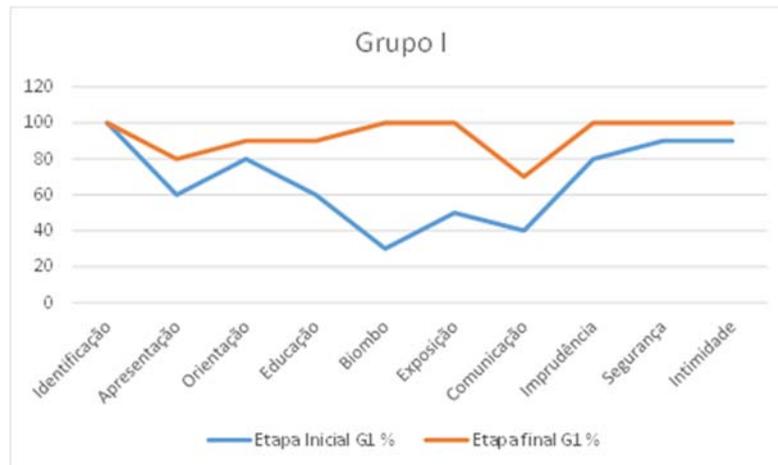
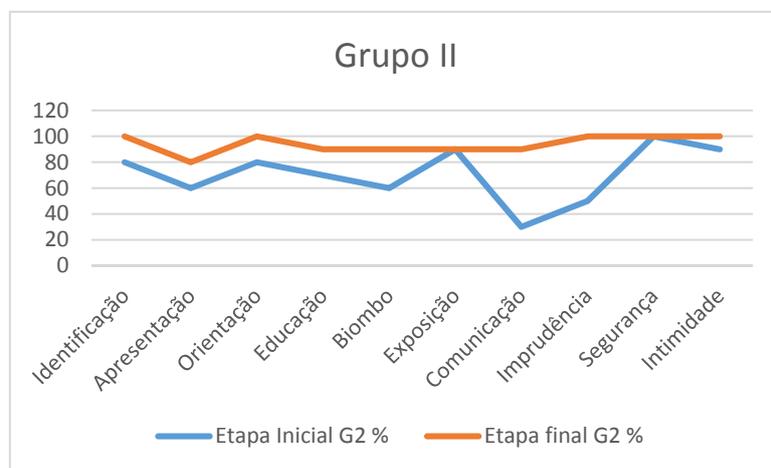


Gráfico II – Distribuição dos estudantes do grupo II na realização do banho no leito durante a etapa inicial e etapa final



A execução do banho no leito exige a participação da enfermagem, sendo esta uma ciência que apresenta como eixo e peculiaridade no cuidado ao ser humano, de modo integral e holístico, de forma independente ou em equipe ampliando a promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde (CHERNICHARO, FREITAS e FERREIRA, 2013). Para que esse cuidado seja eficaz a identificação do paciente é necessária, pois essa identificação correta é o processo pelo qual se assegura ao paciente que a ele é destinado determinado procedimento ou tratamento, prevenindo a ocorrência de erros que possam lesá-lo e essa confirmação deve ser realizada antes do cuidado perguntando o nome ao paciente, familiar ou responsável (MINISTÉRIO DA SAÚDE,

ANVISA E FIOCRUZ, 2011). Com base nos resultados constatou-se que após o treinamento as duplas contemplaram a importância desse cuidado holístico e humanizado e fizeram conforme deveria ser feito. É importante ressaltar que no momento do banho deve ocorrer a apresentação ao paciente por meio de crachá ou dizendo o nome, a fim de facilitar seu relacionamento e segurança por parte do mesmo (NEPOMUCENO et al., 2014). Nota-se nos resultados uma adequada conformidade das ações em relação a essa apresentação ao paciente pelos estudantes e sendo esta ação aprimorada após o treinamento. Nesse sentido percebe-se que os estudantes praticaram uma boa orientação durante o procedimento e elevaram as conformidades após o treinamento. Para que ocorra uma orientação eficiente requer atitudes empáticas, educação e cordialidade, que promovam o bem-estar e a valorização do banho (NEPOMUCENO, 2014). Nesta categoria os resultados demonstraram na etapa inicial uma adequada conformidade das ações e após o treinamento tiveram um aumento considerável. Outro fator importante que traduz esse ato humanizado é preservar a privacidade do paciente utilizando o biombo, que é essencial para a valorização da intimidade no momento do banho no leito do paciente (NEPOMUCENO et al., 2014). Do estudo percebeu-se que durante a etapa inicial o uso do biombo foi uma das ações que mais tiveram influências de não conformidade durante sua realização e após o treinamento teve uma mudança relevante, o que demonstra que os estudantes entenderam a importância de sua utilização. Os estudantes apresentaram uma baixa conformidade das ações em relação a exposição do paciente. Porém após o treinamento, os estudantes demonstraram um aumento das conformidades, o qual traduz o entendimento sobre a importância de evitar essa exposição. Entendendo que preservar o corpo é dever do cuidador, sendo que o desrespeito a esse direito caracteriza invasão. Outra conduta importante utilizada pela enfermagem é a comunicação ativa durante o procedimento, por meio dela se faz possível a construção de vínculos, a formação de relações de acolhimento, o respeito à heterogeneidade e à particularidade no encontro entre quem cuida e quem recebe o cuidado (MAYNART, 2014). Com base nos resultados a comunicação ativa obteve dados insatisfatórios, nota-se antes do treinamento a não conformidade nessa comunicação com o cliente, porém após o treinamento sucedeu destaque para a correção dessa não conformidade, aumentando consideravelmente o número de sua realização. No resultado a ocorrência dessa não conformidade, imprudência durante o procedimento foi aparente, mas após o treinamento houve melhora de suas ações, mostrando o entendimento dos estudantes. Observa-se que houve elevada porcentagem da realização da condição segurança do paciente na etapa inicial e após o treinamento mantiveram-se coerente. Isso se dá devido ao reconhecimento dos riscos aos quais os pacientes estão suscetíveis durante os cuidados de enfermagem. A intimidade do paciente preservada no resultado demonstra a compreensão por parte dos estudantes. Essa condição demonstrou conformidade de suas ações em ambas as etapas ressaltando a ascendência dessa ação após o treinamento. Portanto, independente do procedimento, todos os pacientes necessitam de atenção e cuidados voltados sempre para o seu bem-estar físico e mental, preservando e buscando proteção, livrando-os de agravos e tendo como base uma assistência humanizada (NEPOMUCENO et al., 2014). De tal modo, é notável que no período pré – treinamento, os estudantes não obtiveram êxito de 100% em todos os itens. E após o treinamento, obtiveram um aumento em ambos os grupos, o que está em concordância com outros autores, pois o parâmetro de avaliação pré e pós, a aplicação de treinamento específico, demonstra melhora nos resultados da assistência e no desempenho após as atividades de treinamento (OLIVEIRA, NICOLA e SOUZA, 2014).

CONCLUSÕES

Com base nos resultados foi possível perceber que houve melhora na prática de humanização durante a realização do procedimento de banho no leito no antes e pós treinamento. Conclui-se com esse estudo que o treinamento foi importante para a realização da prática humanizada durante a técnica do banho no leito e contribuiu para que os participantes entendessem o real significado da prática humanizada durante a assistência ao cliente, realizando diversas etapas da assistência que contribuem para uma prática cada vez mais adequada e completa. Com base nesse estudo percebe-se que a prática humanizada associada com o treinamento contribui para uma assistência eficaz, com excelência e de qualidade, não somente na realização do banho no leito, mas também em outros procedimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACKES, Dirce Stein; BACKES, Marli Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; BÜSCHER, Andreas. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. vol.17, n.1, pp. 223-230, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a24v17n1.pdf>>. Acesso em: 9/mar/2015.

CHERNICHARO, Isis de Moraes; SILVA, Fernanda Duarte; FERREIRA, Márcia de Assunção. Humanização no cuidado de enfermagem: contribuição ao debate sobre a Política Nacional de Humanização. **Rev. brasileira Enfermagem**. vol.66, n.4, p.564-570, Julho/Agosto. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000400015>. Acesso em: 14/mar/2015.

MAYNAR, Willams Henrique da Costa et al. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. **Acta Paul Enferm**, 27(4):300-3. 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n4/1982-0194-ape-027-004-0300.pdf>> Acesso em :26 jan 2017

MINISTÉRIO DA SAÚDE, ANVISA e FIOCRUZ, 2011. Protocolo de identificação do paciente. Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?evento=download&urlArqPlc=prot_identificacao_do_paciente.pdf>. Acesso em 03 dez 2016

NEPOMUCENO, Bruna Coelho; CAMPOS, Bárbara Cardoso; SIMÕES, Ivandira Anselmo Ribeiro; VITORINO, Luciano Magalhães. Banho No Leito: o Discurso do Sujeito Coletivo de Pacientes Hospitalizados. **Revista Ciências em Saúde**. v.4, n. 1, jan-mar 2014. Disponível em: <http://186.225.220.234:8484/rcsfmit/ojs-2.3.3-3/index.php/rcsfmit_zero/article/view/168/148>. Acesso em: 22/mar/2016.

OLIVEIRA, João Lucas Campos de; NICOLA, Anair Lazzari; SOUZA, Angela Elisa Breda Rodrigues de. Índice de treinamento de enfermagem enquanto indicador de qualidade de gestão de recursos humanos. **Rev Enferm UFSM**. V. 4(1):181-188, Jan/Mar 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/8772>>. Acesso em: 01 dez 2016.